



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TALITA FARIAS SILVA

**A FALA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS E REFLEXÕES A PARTIR
DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
(EEBAS-UFPB)**

JOÃO PESSOA – PB JUNHO DE 2021

TALITA FARIAS SILVA

**A FALA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS E REFLEXÕES A PARTIR
DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
(EEBAS-UEPB)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Thais Thalyta da Silva

JOÃO PESSOA - PB
JUNHO DE 2021

S586f Silva, Talita Farias.
A fala do corpo na educação infantil: relatos e reflexões a partir da residência pedagógica na Escola de Educação Básica (EEBAS-UEPB) / Talita Farias Silva.
- João Pessoa, 2021.
38 f.

Orientação: Thais Thalyta da Silva.
TCC (Graduação em Pedagogia) - UEPB/CE.

1. Corporeidade. 2. Linguagem corporal. 3. Educação infantil. I. Silva, Thais Thalyta da. II. Título.

UEPB/CE CDU 373.2(043.2)

TALITA FARIAS SILVA

**A FALA DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS E REFLEXÕES A
PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
(EEBAS-UFPB)**

APROVADO EM: 28 / 06 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Thais Thalyta da Silva - UFPB (Orientadora)

Prof. Nádia Jane de Sousa - UFPB (Professor/a do
Examinadora)

Prof. Rayssa Maria Anselmo de Brito - UFPB (Professor/a Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB
JUNHO DE 2021

A minha filha, Aurora Farias, que é o meu
motivo, minha luz e razão de minha vida.
A minha mãe, Vânia Farias, por ser exemplo
de mulher guerreira em minha vida.
Ao meu noivo, Diego Brito, por ser meu maior
Incentivador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me sustentar todos os dias, mesmo quando pensei não ter forças, Ele me mostrou que os planos Dele são maiores e melhores que os meus. A minha filha, Aurora Farias, por ser minha maior inspiração e motivo de lutas diárias, que com seu sorriso iluminou e trouxe luz em minha vida, é por ela que concluo esta graduação e por ela que consigo conquistar tanto em minha vida.

A Vânia Farias, minha mãe, mulher forte, guerreira, que me sustentou e me criou para que eu pudesse chegar até aqui. É graças a ela que pude ter uma boa formação escolar e incentivo em minha vida profissional. Sou eternamente grata por todos os ensinamentos.

Ao meu noivo e em breve esposo, Diego Brito, por ser meu maior apoiador e incentivador em todos os momentos. Obrigada meu amor, pelo companheirismo, pelo amor e torcida pelos meus objetivos. Essa conquista é nossa e da nossa família. Às minhas amigas e companheiras que esta graduação me presenteou: Fabiana Lima, Maria Eduarda Menezes, Tarcianne Rafaelly, Mariana Rodrigues, Caroline Neves, Micaella Nazário, Isabelle Figueiredo e Layane Costa. Sem vocês minha caminhada pela graduação não teria sido tão bonita e significativa. Obrigada por tantos momentos únicos partilhados, pelas alegrias, choros, revoltas e sorrisos, e pela amizade que carregamos além da graduação.

Ao Programa da Residência Pedagógica, extremamente importante e necessário para o enriquecimento em uma graduação, através dele pude vivenciar experiências extremamente significativas que me trouxeram a escrever este documento. À professora Nádia Jane, Rayssa Maria Anselmo e Patrícia Batista (in memoriam), pelo apoio e acompanhamento durante o ingresso na Escola de Educação Básica Da UFPB. Obrigada por tantos ensinamentos que contribuíram em minha formação e prática pedagógica. Também me sinto honrada em tê-las como minhas examinadoras. Vocês foram fundamentais.

A minha orientadora, Thais Thalyta da Silva, por ser uma grande inspiração, na vida e na carreira. Também pôde me acompanhar no processo de vivências na EEBAS, e tive o prazer e carinho em poder convidá-la para partilhar tantos ensinamentos. Obrigada pela paciência, dedicação e carinho em tudo o que realiza. Por fim, agradeço a todas as experiências profissionais e acadêmicas que me transformaram

e me capacitaram a estar onde estou. Através de erros e acertos construo meus aprendizados, e sou grata por cada um destes.

“Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele, o oceano seria menor.”
(Madre Teresa)

RESUMO

A educação infantil passou por diversas modificações ao longo dos anos, no qual atualmente sabemos que sua finalidade é desenvolver nas crianças os aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais. Sendo assim, constata-se que as instituições de educação infantil, em sua maioria, são ambientes de desenvolvimento humano, em que, valores, crenças e corpos são formados, e por isso, possibilitam a construção das diversas linguagens como corporal, verbal e artística. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi refletir sobre como a linguagem do corpo das crianças (entre 4 e 5 anos de idade) favorecem a construção do processo pedagógico na educação infantil, no contexto da Escola de Educação Básica/UEPB. A pesquisa desenvolveu-se a partir do ingresso no Programa Residência Pedagógica da UEPB, programa este que promove a inserção dos estudantes de pedagogia para vivenciar práticas no contexto escolar, utilizando a proposta metodológica descritiva de natureza qualitativa que proporcionou a exploração, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa possibilitando a análise e compreensão na busca da construção de contribuições ao objeto de pesquisa foi desenvolvido este relato de experiência. Como evidências da pesquisa, foi possível destacar, por meio da proposição de atividades como narração de história, vídeos musicais educativos, teatro de sombras, entre outros, que as diversas manifestações corporais das crianças fazem parte da construção do processo de aprendizagem infantil, uma vez que essas manifestações são ferramentas para revelação de seus pensamentos e emoções. Sendo assim, a partir das experiências vivenciadas na Escola de Educação Básica/UEPB, foi possível concluir que a criança se constrói através das expressões do seu corpo, manifestando-se através do todo, com suas diversas linguagens e singularidades. Desta forma, a constituição do processo pedagógico na educação infantil é favorecida por tal compreensão e isso significa considerar o movimento corporal como uma linguagem repleta de valores e significados, que precisa ser respeitada e validada no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Corporeidade. Linguagem corporal. Educação Infantil.

ABSTRACT

Early childhood education has undergone several changes over the years, in which we currently know that its purpose is to develop physical, intellectual, psychological and social aspects in children. Thus, it appears that most early childhood education institutions are environments of human development, in which values, beliefs and bodies are formed, and therefore, enable the construction of various languages such as body, verbal and artistic . In this sense, the objective of the work was to reflect on how the body language of children (between 4 and 5 years old) favor the construction of the pedagogical process in early childhood education, in the context of the Basic Education School/UFPB. The research was developed from the entry into the Pedagogical Residency Program at UFPB, a program that promotes the insertion of pedagogy students to experience practices in the school context, using the descriptive methodological proposal of a qualitative nature that provided the exploration, the description of complexity of the theme and research problem enabling the analysis and understanding in the search for the construction of contributions to the research object, this experience report was developed. As evidence of the research, it was possible to highlight, through the proposition of activities such as storytelling, educational music videos, shadow theater, among others, that the various bodily manifestations of children are part of the construction of the child's learning process, since that these manifestations are tools for revealing your thoughts and emotions. Thus, from the experiences lived in the School of Basic Education/UFPB, it was possible to conclude that the child is built through the expressions of his body, manifesting itself through the whole, with its different languages and singularities. Thus, the constitution of the pedagogical process in early childhood education is favored by such understanding and this means considering body movement as a language full of values and meanings, which needs to be respected and validated in everyday school life.

Keywords: Corporeality. Body language. Child education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Reconhecendo o corpo do outro	19
Figura 2– Momento de expressão através do teatro das sombras	19
Figura 3– Representação corporal da obra do artista Clóvis Júnior – Arte Naif	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Atividades infantis desenvolvidas	14
---------------------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 Educação infantil.....	5
2.2 Corporeidade	7
3 METODOLOGIA.....	10
4 RELATO E REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA 11	11
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Compreendendo o corpo como produto histórico-social formado a partir de uma dada cultura, é possível tomá-lo como um lugar de apropriação do mundo vivido. Partindo desta concepção, concebemos a escola como um espaço educativo que exige fundamentalmente a compreensão da criança em todas as suas dimensões bio psico corporal, negando fragmentações e/ou dicotomias entre corpo e mente, emoção e razão, subjetividade e objetividade, entre outros.

Numa perspectiva educativa mais tradicional, a escola geralmente ocupa-se com a preocupação da construção detalhada de corpos moldados e bem adaptados às normas de uma cultura institucional conservadora. Daí nasce o que, a nosso ver, se coloca como uma problemática na educação infantil, a exacerbação da escolarização (do ponto de vista negativo) da criança. Cultiva-se a preocupação na adequação e preparação da criança para a fase da alfabetização, retratando uma determinação de posturas e movimentos aos seus corpos que acabam reprimindo sua capacidade de expressão e criação advindas de jogos e brincadeiras que são importantes atividades nessa faixa etária, pois, é por meio delas que a criança aprende e se desenvolve.

Foucault (1986), afirma que o controle da sociedade sobre os indivíduos se dá, sobretudo, através do controle de seus corpos, indo muito além da ideologia ou do controle da consciência. Ou seja, o corpo é uma realidade “biopolítica”. São diversos os meios de que a escola se utiliza para disciplinar as crianças, tais como as fileiras para entrar e sair, a forma de organização do espaço geral da escola, que é vigiado; e da sala de aula em particular, na qual na maioria das vezes as mesas dos alunos são colocadas uma atrás da outra, para manter uma determinada ordem.

Há algum tempo, tenho me dedicado ao estudo das questões que envolvem o corpo na prática pedagógica. O interesse pela temática surgiu há alguns anos ao iniciar a atividade de lecionar Ballet em instituições de educação infantil. Desde então, passei a observar com outro olhar como as crianças falavam através de seus corpos e como a escola ou os docentes, grosso modo, tendia a repreender ou valorizar essas diversas expressões. Outra experiência favorecedora para a reflexão sobre a linguagem do corpo na educação escolar foi a disciplina Ensino de Arte cursada no ano de 2018 na graduação em Pedagogia, que explorou teorias e práticas pedagógicas corporais com jogos teatrais, modelagens corporais e improvisações privilegiando abordagens

metodológicas que me levaram a pensar em contribuições sobre o ensino de artes para a educação infantil.

Ademais, sendo estudante do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2018 pude ingressar como bolsista estagiária no Programa Residência Pedagógica (RP), que possibilita a inserção dos estudantes de pedagogia para vivenciar práticas no contexto escolar. No decorrer da RP, pude experimentar novas possibilidades e práticas educativas na educação infantil, ganhando assim, uma abertura para retomar o meu desejo de estudar o corpo como elemento pedagógico na infância. Emergiu daí a ideia de pensar, refletir criticamente e pesquisar como a linguagem do corpo pode contribuir para o processo pedagógico nesse nível de ensino.

Tendo sempre me questionado sobre o porquê de muitas instituições trabalharem limitando o corpo das crianças, muitas vezes boicotando sua capacidade criativa de expressão e comunicação, através da prática na RP dentro da Escola de Educação Básica da UFPB, almejei refletir sobre estas e muitas questões buscando compreendê-las no contexto da prática pedagógica.

Portanto, é possível argumentar acerca da significância da Pesquisa Educacional, pois como Paulo Freire (1987) diz, na sua Pedagogia do Oprimido, que enquanto seres que somos de transformação e não de adaptação, o processo educativo, tal como proposto pela classe dominante, não pode limitar-se a transmitir conhecimentos, fatos e dados memorizáveis e repetitivos, propondo-se, com isso, promover uma acomodação ao mundo da obediência e do estabelecido. Ao entremear a questão para a pesquisa sobre o corpo na educação infantil, a relevância acadêmica se intensifica, uma vez que discutir sobre o corpo na educação é bem complexo, e pode ser considerado um assunto pouco trabalhado e difundido nos ambientes escolares e na formação acadêmica.

O problema desta pesquisa ficou definido da seguinte forma: Como a linguagem do corpo das crianças favorece a construção do processo pedagógico na educação infantil? Com base nessa problematização é que buscou-se realizar um estudo que analise os movimentos das crianças durante a realização de práticas pedagógicas na educação infantil. Suponho que a partir da análise dessas expressões das crianças será possível compreender como elas respondem às aprendizagens propostas, ou seja, evidenciar quais são os significados das aprendizagens para elas. De tal modo

podem demonstrar a forma que o corpo tem sido tratado nos processos de construção dos saberes na Educação Infantil.

Para compreender melhor essa problemática e buscar a construção de dados que guiasse a algumas possíveis respostas, foram elaboradas algumas questões de pesquisa:

- O que o corpo da criança e suas expressões podem nos dizer sobre o processo de construção do conhecimento?
- Como o professor da educação infantil pode explorar a linguagem corporal das crianças em seu processo pedagógico para favorecer o avanço de aprendizagens?

As questões levantadas orientaram a busca de alguns elementos teóricos que contribuíssem para a fundamentação teórica do objeto de estudo. No caso, o que está em foco na observação é o corpo da criança e os processos de ensino e aprendizagem na escola de Educação Infantil, para tanto será fundamental reconstruir historicamente as relações entre Corpo, Infância e Educação Infantil. Para tais categorias de estudo, os principais autores com os quais compartilho uma noção de aprendizado e desenvolvimento e, conseqüentemente, do processo de formação das representações na infância, o Henri Wallon, importante fundador da vertente sóciohistórico dialética, como também Rudolf Laban e documentos norteadores, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Diante da problemática apontada podemos salientar que é indispensável para as crianças promover a construção da sua identidade, por intermédio do seu corpo, para que desenvolvam capacidades motoras básicas, familiarizando-se com sua imagem, descobrindo e entendendo as sensações, limites e possibilidades. Assim partindo das complexidades conceituais que integram o ato motor, articulando a outros campos funcionais de afetividade, da cognição e da constituição da pessoa em si, a vivência corporal é central no desenvolvimento da criança (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013).

Portanto, diante da ideia de que a escola é o espaço onde são experienciadas as mais variadas vivências no processo de construção do ser humano, torna-se ainda mais preciso repensar a educação em seus diversos contextos, levando em consideração o indivíduo em sua totalidade e em suas múltiplas dimensões. Pensar

em uma escola voltada à pluralidade das potencialidades humanas implica em nos vermos como seres corporais e viver a corporeidade de nós mesmos em toda a sua totalidade. E, isso significa considerarmos o movimento corporal como uma linguagem repleta de valores e significados. No centro das práticas escolares devem se encontrar os seres humanos com seus medos, desejos, ambições, frustrações, com toda a sua pluralidade.

O objetivo geral deste relato deu-se em:

Refletir sobre como a linguagem do corpo das crianças favorecem a construção do processo pedagógico na educação infantil, no contexto da Escola de Educação Básica (EEBAS/UFPB).

Tivemos como objetivos específicos:

- a) Descrever as práticas pedagógicas do projeto Residência Pedagógica, sobre o corpo em movimento na Educação Infantil, desenvolvidas na EEBAS/UFPB;
- b) Analisar por meio das experiências da Residência Pedagógica a importância da corporeidade no processo de ensino – aprendizagem;
- c) Perceber a significação da expressividade corporal nas vivências realizadas por meio da Residência Pedagógica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a educação de crianças foi considerada uma responsabilidade da família, em que era através deste convívio social que a criança aprendia a interagir e adquirir os conhecimentos necessários para sua sobrevivência e para enfrentar a fase adulta. Por um determinado período não existiam instituições que dividissem essa tarefa da educação das crianças com seus pais. Contudo, Craidy e Kaercher (2007), colocam que:

Creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade [...] mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado as exigências desse conjunto social.

Atualmente sabe-se que a educação infantil teve um considerável percurso, no qual só foi possível porque houveram diversas modificações substanciais na sociedade e, conseqüentemente nas formas de pensar o que é ser criança e o que é a infância.

Torna-se necessário destacar que a partir do novo paradigma da infância, a criança não é considerada apenas um dado natural, mas também é um dado social, construída historicamente a partir dos interesses sociais, econômicos, culturais, políticos ou outros de uma dada sociedade (SIMÃO; ROCHA, 2007). Wallon (1975) em sua teoria do desenvolvimento que está alicerçada na “psicogênese da pessoa completa” afirma que a criança deve ser compreendida de forma completa e integral. Logo, deve ser percebida em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais.

Mediante tais compreensões, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB; art.29).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p. 12), a educação infantil é considerada a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Portanto, esta etapa deve ampliar o universo de experiências e conhecimentos dessas crianças, buscando desenvolver seus sentidos e ajudando as mesmas a se descobrir em seu meio, como também atuando de forma complementar à educação familiar. É nesta faixa etária que as crianças se apropriam do mundo que as cerca, através de experiências mediadas com pessoas e as coisas deste meio. Esta educação envolve sincronicamente dois processos, o educar e o cuidar. Contudo, a educação infantil deve abranger o acolhimento, a segurança, o desenvolvimento para a sensibilidade, sem deixar de lado o espaço das habilidades sociais e trabalho com o corpo, mas englobando todas estas áreas, como também instigar a imaginação e a oportunidade de pesquisa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25) normatizam que as práticas pedagógicas que compõem a estrutura curricular da educação infantil tenham como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

A respeito desses eixos estruturantes vale destacar que a criança do zero aos 2 anos de vida depende do adulto para interagir no mundo, de forma que o mesmo irá apresentar meios para que a criança se desenvolva e se coloque como ser atuante em seu meio. Com relação às brincadeiras observamos que o ponto de partida inicial é o adulto, para que aos poucos a interação com outras crianças vá ganhando espaço. Sem o processo de interação travado pelos adultos com as crianças, a brincadeira não existirá, pois ela não é algo natural (ARCE, 2013). Portanto, o papel da professora

invés de ser apenas de observar os alunos brincarem, passa a ser o de atuante, de forma direta e intencional, no desenvolvimento integral da criança (CARDOSO *et al.*, 2020)

Observamos que não há uma única forma de pensar e compreender a infância e as práticas pedagógicas voltadas à esta faixa etária. Os modelos predeterminados, que buscam moldá-la, são responsáveis pela tentativa de eliminação da criança; desse ser que é sujeito da sua própria história relacionada com a história da sociedade da qual é produto e produtora. Do mesmo modo a dimensão corporal pode ser vista a partir do seu significado no contexto cultural, histórico e social, em que está inserido e não somente sob sua perspectiva natural ou biológica que tem se afirmado no âmbito científico (SIMÕES; ROCHA, 2007). Nessa perspectiva, os conhecimentos sobre o corpo numa dimensão cultural e histórica tornam-se também centrais no âmbito dos estudos da infância.

2.2 CORPOREIDADE

Compreendemos que as instituições de Educação Infantil são, ou devem ser ambientes de desenvolvimento humano, nas quais, valores, crenças, ideias, corpos são formados e conformados conforme uma perspectiva de mundo, um ambiente que possibilita diversas experiências e a construção das diferentes linguagens (verbal, corporal, matemática, artística) constituídas cultural e historicamente pela humanidade, e, nesse sentido, o trabalho nelas realizado pode e deve ultrapassar a simples instrumentalização que fundamenta o preparo para a alfabetização. O corpo é o primeiro lugar onde se impõe os limites sociais e psicológicos que formam a conduta da criança, assim como é o lugar onde se apontam os elementos culturais existentes nas experiências que os indivíduos estão sujeitos ao longo da vida. Ou seja, o que pode definir o corpo é o seu significado, o fato dele ser produto da cultura. Logo, a Educação Infantil é um espaço privilegiado para que a criança viva intensamente a sua corporeidade, experimentando a liberdade de expressão dos movimentos.

Conceber a corporeidade é perceber que todo indivíduo é capaz de sentir e usar seu corpo como instrumento de comunicação com o mundo, conhecendo suas capacidades e limites, tendo esta consciência corporal construída ao longo da vida por meio de vivências e experiências corporais que integram cognição, afetividade e movimento. Moreira e Simões (2006, p. 74) destacam o seguinte:

Corporeidade sou eu. Corporeidade é você.
Corporeidade somos nós, seres humanos
carentes, por isso mesmo dotados de movimento
para a superação de nossas carências.
Corporeidade somos nós na íntima relação com
o mundo, pois um sem o outro é inconcebível.

Entendemos que o desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores, onde se destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Estudar esta corporeidade na educação infantil representa a busca da contribuição para o progresso psicomotor da criança, levando-a a assimilar seu corpo como ferramenta de descobertas sensoriais, ou seja, a criança absorve o meio ao qual está inserida e representa de alguma maneira por meio de brincadeiras ou vivências cotidianas.

Wallon (1995) afirma que, o movimento antes de estabelecer relação com o meio físico primeiro atua sobre o meio humano, atingindo as pessoas pelo seu teor expressivo. O movimento tem um papel maior do que uma mera relação com o mundo físico é também fundamental para o desenvolvimento da cognição e da afetividade desde o nascimento. Compreendo a vista disso, que os corpos são oportunidades de manifestação das diferentes formas de linguagem e que, com base nelas, permite a construção e a reconstrução de diversos sentidos e significados. As expressões do corpo da criança em busca do conhecimento podem se revelar em gestos, em movimentos intencionais e não intencionais em direção aos objetos e locais, e, com base neles, nas falas, nas mudanças de olhar e de sentimentos. Todas essas expressões estão permeadas de significados e sentidos históricos, sociais e culturais (WALLON,1995).

Na Base Nacional Comum Curricular, no referente a Educação Infantil, o corpo integra-se como parte de um campo de experiência, de forma que as crianças descubrem o mundo, e buscam relações e assim, brincam, se expressam e “produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente conscientes dessa corporeidade” (BRASIL, 2017, p. 39). Para as crianças pequenas, o movimento assume um papel importante, significando mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço; elas se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando o apoio do corpo. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse

envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças (BRASIL, 1998).

Por isso, as vivências desde a infância precisam estar repletas de significados, para que o desenvolvimento do indivíduo seja construído em sua plenitude. Assim, o entendimento da corporeidade é indispensável para que à criança sejam oportunizadas vivências que permitam explorar e experimentar diferentes situações com seu corpo e como um todo. Portanto, o movimento é um dos primeiros aspectos à se desenvolver, no qual dá apoio ao processo de evolução dos outros campos funcionais, está estreitamente relacionado às emoções, visto que estes que mobilizam a afetividade em suas mais diversas facetas. De acordo com Wallon, o movimento é caracterizado por ser uma tradução da vida psíquica, antes do aparecimento da palavra (WALLON, 1975).

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (CRAIDY; KAERCHER, 2001). A primeira função do movimento da criança é a expressão das necessidades e desejos, portanto seu corpo demonstra os sentimentos. No entanto, o trabalho pedagógico deve estar voltado ao respeito dos movimentos próprios das crianças, bem como, o espaço escolar organizado para possibilitar a estimulação destes movimentos. Em conjunto, estas situações precisam ser oferecidas à criança para que a mesma possa expressar suas vontades usando a linguagem corporal, e localizar-se no espaço, entre outras ações ligadas ao desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e afetivas.

Por meio do movimento que o corpo nos situa no mundo e nos posiciona em relação às coisas. Sendo assim, a corporeidade se faz indispensável no processo de ensino e aprendizagem, buscando na criança a manifestação em movimentos como resultados de suas observações, exigindo, portanto, uma determinada disposição perceptiva e elaboração do eu e do mundo, ampliando o espaço, explorando tudo que a cerca a partir de atividades perceptivo-motoras, essenciais ao seu desenvolvimento. Compreendendo que o corpo é como esta ferramenta de ação e relação, é necessária a busca interligada do mesmo em movimento junto com a criança desde os primeiros anos de vida, pois, deste trabalho dependem as futuras habilidades de movimento na

ação corporal. Esta linguagem irá se transformar de acordo com o contato junto a outras linguagens corporais presentes no contexto social, as crianças absorvem os significados dos movimentos corporais, incorporam e apreendem as possibilidades de comunicação presentes através das diversas manifestações do corpo.

Pensar nesta educação é repensar o tipo de indivíduo que estamos formando, pois, nós representamos nosso corpo. O cenário da cultura escolar, atestado de ritos e signos que compõem as linguagens verbais e não verbais, transmite valores que se expressam tanto pelo corpo do professor como pelo corpo da criança/ aluno. Proporcionar ou não este movimento da criança na escola e oferecer ou não momentos de exploração e criação com o corpo, demonstram a educação do corpo acontecendo, a ausência de uma vivência corporal é a educação para o não movimento. Portanto, por meio da exploração a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades dos objetos e começa a compreensão de quais vínculos pode estabelecer com eles. Afinal como podemos perceber o movimento e a aprendizagem não devem estar separados. Precisamos pensar em uma escola que os alunos sejam vistos em sua totalidade, indissociáveis.

Priorizar a mente e postergar o corpo pode levar a uma aprendizagem enfraquecida.

3 METODOLOGIA

O presente estudo parte de uma proposta metodológica descritiva de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, tomando como objeto as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com crianças da turma do Infantil IV (entre 4 e 5 anos), da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa qualitativa proporcionou a exploração, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa de forma que possibilita ao pesquisador a análise, compreensão e classificação para a geração de contribuições aos indivíduos envolvidos e ao objeto de pesquisa.

Será descrito inicialmente o processo de atuação por meio do Programa Residência Pedagógica na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, neste programa que articula a inserção dos estudantes de pedagogia para vivenciar práticas em instituições de ensino e contou com algumas etapas, como, observação, participação, estudos, formação e intervenções.

A partir deste relato de experiência traremos análises e reflexões significativas para considerar a questão de pesquisa, analisando como a linguagem do corpo das crianças favorece a construção do processo pedagógico na Educação Infantil, de modo que esse segmento relatado venha a ser reflexivo e estabeleça ponderações que expliquem a indagação deste estudo.

4 RELATO E REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB

Para compreender a linguagem do corpo das crianças, o que elas poderiam nos dizer sobre, e como esta linguagem favorece o processo de construção do conhecimento, precisava primeiramente perceber que a escola, especificamente, a Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS), é constituída de diversas práticas e intervenções de sujeitos que contribuem com aquele local. E que esses sujeitos que integram a comunidade escolar (pais, professores, alunos, funcionários, professores) também são compostos de histórias, seus corpos apresentam marcas ao longo de suas histórias que influem em ações nas vivências da escola.

Ao ingressar como residente na Escola de Educação Básica fui recebida calorosamente por crianças extremamente receptivas e expressivas, a comunicação através desses corpos era constante, afinal elas sentiam-se possibilitadas a isto, no que se refere ao espaço e a metodologia de ensino da escola. Como já mencionado, faz-se necessário que a instituição escolar olhe para o indivíduo em sua totalidade e em suas múltiplas linguagens, e pude perceber este olhar e metodologia na EEBAS

que implicava associar a mente e o corpo com experiências em que contemplavam as crianças em todos os seus aspectos. Assim, houve uma abertura de possibilidades para realizar as vivências que descreverei, o que contribuiu para os resultados consideráveis que trouxeram a esta análise.

A princípio, o processo da residência pedagógica se deu pela observação da rotina da escola, da sala, o conhecimento das crianças e metodologia utilizada pela professora. À medida que fui me familiarizando compreendia melhor as situações que cercavam as crianças, conversando com elas para conhecê-las e com isso construir as atividades que posteriormente iria realizar. Esse processo de observação foi de extrema importância, pois me mostrou o caminho que deveria traçar e a abertura ou não para o trabalho com os corpos naquele lugar. Diante disso pude ver as preferências e interesses dos infantes pela brincadeira e interação com os colegas e realizei o planejamento das atividades juntamente com a preceptora (professora regente da turma) a qual intermediava e dialogava nessa construção para que o mesmo estivesse em acordo com o planejamento semanal da educação infantil da escola.

Toda a rotina desde a entrada, a forma como organizavam as mochilas, o tirar as sandálias, ir até o encontro do colega, pegar os brinquedos e interagir, o horário do lanche e o horário do intervalo, tudo 'tão natural', mas o que parecia natural de fato não era. Trazia marcas históricas, sociais e culturais. Foi uma rotina criada pelos sujeitos que ali trabalham e trazem histórias consigo mesmo. E nesses momentos de rotina e principalmente no intervalo que as crianças brincavam ao parque eram os mais ricos em observação e expressividade, por meio das simples brincadeiras na areia, as crianças se expressavam corporalmente demonstrando seus gostos e interesses, os colegas que mais tinham proximidade para interagir; alguns preferiam não brincar na areia, outros gostavam de sujar todo o corpo, deitar na areia, pular, correr, etc. A ação do brincar se torna a maneira mais próxima que o pensamento da criança encontra para se expressar, através do brincar ela manifesta diversas linguagens: fala, desenha, grita, chora, sorrir.

Ressalto que considerar a criança como sujeito social é reconhecer suas expressões, seus sentimentos e suas diversas formas de linguagem, olhar o corpo da criança, que é este indivíduo com escolhas e direitos, é vê-lo em sua totalidade e multiplicidade expressiva, ou seja, compreendê-lo na indivisibilidade de suas

dimensões biológica, afetiva, cognitiva, histórica, cultural, estética, lúdica, linguística, entre outras. Assim, compreende-se a criança como sujeito social, com uma produção cultural diferenciada, embora não exclusiva, cujas marcas se fazem presentes, também, na produção cultural mais ampla. É na singularidade de sua experiência que a criança constrói a cultura infantil. (GOUVÊA, 2001).

Essa forma de olhar levou-me a perceber como elas se constroem na sociedade, as marcas históricas, sociais e culturais de cada uma que são diferentes, e cada corpo que manifesta essas marcas. As interações com os colegas, professores e residentes, ditas nas atividades descritas abaixo demonstraram a constituição do corpo das crianças, o que elas puderam apreender e expressar por meio dele. O processo de vivência nessa escola levou-me a perceber a necessidade de considerar os diversos sujeitos sociais que ali se encontravam. A variedade de culturas, de significados e relações que estavam ali presentes era o que tornava realizável a construção e reconstrução escolar.

Durante esse período, que durou entre agosto de 2018 a setembro de 2019 fui direcionada a turma do infantil 4 da Escola de Educação Básica da UFPB, faixa etária escolhida por identificação pela idade e por ser uma turma que já possui um tempo de interação com a escola por já ter passado por outra turma anterior. Porém também tive contato com as outras turmas da educação infantil, como o infantil 3.

Usamos da corporeidade como eixo central de nossas vivências, assim como já relatado acima, e estruturamos estas práticas pedagógicas também nos eixos norteadores para educação infantil conforme as Diretrizes Curriculares, que sinalizam para a garantia de experiências sensoriais, expressivas, corporais, o desenvolvimento da expressão individual, a imersão da criança nas diversas linguagens, o promover contato com as artes, a música, a dança e o teatro, como também incentivo a curiosidade, exploração e questionamento dos infantes. Com isso pudemos experienciar contação de histórias, momentos de expressão corporal e imaginação por parte dos infantes, confecção de materiais, desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. Diante do que foi trabalhado descrevo algumas atividades que julgo ser estas as mais relevantes e as quais tiveram o corpo como centro do processo de conhecimento.

Quadro 1 – Atividades infantis desenvolvidas.

Descrição da Atividade	Temáticas trabalhadas	Estratégias utilizadas
<p>Através de um vídeo educativo musical, as crianças iam interpretando suas emoções com o corpo (triste, alegre, cansadas, entre outras), depois, em roda de conversa, expressaram como se sentiam naquele dia.</p>	<p>Emoções</p>	<p>Uso do corpo com vídeo educativo e roda de conversa.</p>
<p>Na brinquedoteca da escola improvisamos um teatro com TNT e lanterna; de um lado tinha a plateia e do outro (atrás do TNT) as crianças iam sendo chamadas em duplas para interpretar com seus corpos aquilo que desejavam para que as outras pudessem adivinhar por meio das sombras. Ao final conversamos sobre o que mais gostaram.</p>	<p>Corporeidade</p>	<p>Desenvolvimento da expressividade e diálogo.</p>
<p>As crianças foram divididas em duplas (conforme escolha própria), e foi realizada uma dinâmica com uma música onde elas iam tocando o outro colega (no nariz, na cabeça, na barriga), depois fizemos uma grande roda e cantamos a música do</p>	<p>Amizade</p>	<p>Roda de conversa e estímulo do contato corporal com o outro.</p>

<p>abraço, ao final todos deram um grande abraço coletivo.</p>		
----------------------------------------------------------------	--	--

<p>Este dia foi o início de uma sequência didática, iniciado com uma roda de conversa explicando às crianças que se nós cuidamos da nossa casa também deveríamos cuidar do nosso corpo, assistimos um vídeo que trazia três pontos para cuidados do corpo: higiene pessoal e corporal, alimentação saudável e exercícios. Após essa atividade fiz uma experiência prática: as crianças foram vendadas e colocamos tinta (simbolizando o sabonete) e com uma bacia com água foram lavando as mãos, depois observamos se ainda havia tinta nas mãos, aquela tinta representou a sujeira, mostrando que devemos lavar bem nossas mãos nos momentos que forem necessários.</p>	<p>Meu corpo, minha casa.</p>	<p>Roda de conversa, vídeo educativo e dinâmica prática para desenvolver bons hábitos de higiene corporal.</p>
<p>No segundo dia de sequência didática retomamos a roda de conversa sobre os cuidados com o nosso corpo e realizamos outra experiência prática, onde as crianças foram vendadas e iam experimentando diversas frutas e verduras e tentando adivinhar por meio do paladar qual seria o alimento oferecido. Ao final conversamos sobre a importância da alimentação saudável</p>	<p>Meu corpo, minha casa.</p>	<p>Roda de conversa e dinâmica prática para estímulo da alimentação saudável e do sentido do paladar.</p>
<p>No terceiro dia, sempre retomando a temática em conversa, fomos a outra sala de aula e realizamos um momento de relaxamento. Fazendo uso dos tatames com fundo musical clássico as crianças iam alongando, com bolinhas de isopor fizemos massagens em todo o corpo, e depois realizaram também nos colegas. Ao final perguntei o que as crianças sentiram. Algumas falas foram: “me senti na cama”, “fiquei com um soninho”.</p>	<p>Meu corpo, minha casa.</p>	<p>Roda de conversa, oficina de relaxamento e alongamento, desenvolvimento do sentido do tato.</p>

<p>Em roda de conversa foi apresentado às crianças figuras de bonecos vestidos com roupas típicas do São João, em seguida foi exibido um vídeo de danças típicas dessa época. Após este momento de conversa e interação sobre o que os infantes já compreendiam daquela época o ano, convidamos os mesmos para ficarem em duplas e interpretarem a música do “mamulengo”, uma das crianças foi o boneco e a outra “comandou”, usando o corpo do colega para fazer os movimentos da música.</p>	<p>São João</p>	<p>Roda de conversa, uso de vídeo musical, conhecimento e contato corporal.</p>
<p>Em roda, sentados ao chão, contamos uma história sobre uma criança que adorava brincar. Depois os infantes foram chamados para uma brincadeira de comando, cada plaquinha tinha uma cor e cada cor representava um plano (baixo, médio e alto), ao som de uma música infantil, as crianças dançaram nos três planos conforme o que mostrava a plaquinha, explorando o corpo no chão e no ar.</p>	<p>Brinquedos e brincadeiras</p>	<p>Contaçõ de história oral, conhecimento corporal e desenvolvimento da atençõ.</p>
<p>Em fileira, de cinco em cinco crianças fizemos o “famoso” telefone sem fio, dessa vez utilizando o corpo, a criança da ponta realizava um movimento com o corpo e dessa forma ia passando sucessivamente sem que as outras pudessem ver, a última criança mostrava o movimento para os outros colegas e todos diziam se foi o mesmo iniciado. Depois confeccionamos com copos descartáveis e barbantes telefones sem fio para que os infantes pudessem levar para casa, desenvolvendo assim a memória e habilidades de motricidade fina.</p>	<p>Meios de comunicação</p>	<p>Uso do corpo para brincadeira e uso de material descartável para confecçõ de brinquedo.</p>

<p>Em roda de conversa as crianças foram indagadas sobre o que seriam meios de transporte, apresentamos alguns por meio de imagens e eles responderam que utilizavam, ou quais mais gostavam. Depois dividi os infantes em dois grupos, dando um pedaço de TNT para cada grupo, ao som da música do “pano</p>	<p>Meios de transporte</p>	<p>Roda de conversa, música educativa e uso de material (TNT) para realização da brincadeira.</p>
<p>encantado” eles primeiramente ouviram com atenção para que em seguida pudessem realizar o que a música falava, o pano encantado (o TNT) se transformava em diversas coisas: bicicleta, vassoura, cabana. Com isso as crianças foram sozinhas criando todas essas coisas, subiram na bicicleta de pano, entraram na cabana, fizeram um barco, ficando livres para expressar sua imaginação e autonomia.</p>		
<p>Retomamos em roda de conversa os meios de transporte. E convidando as crianças a montar um meio de transporte com bambolês, amarrados uns aos outros com TNT, e todos foram passear pela escola dentro do nosso meio de transporte. A proposta era que dentro de cada bambolê andassem duas crianças.</p>	<p>Meios de transporte</p>	<p>Roda de conversa, uso de bambolês para exploração do ambiente e trabalho em grupo e desenvolvimento da coordenação motora e contato corporal.</p>
<p>Apresentamos algumas obras do artista paraibano Clóvis Júnior, sobre a Arte Naif, estudada naquela semana pela proposta da escola. Utilizando imagens na televisão foi proposto às crianças que representassem a obra viva de cada obra, conforme as obras iam sendo mostradas os infantes ficaram livres para montar junto com os colegas, alguns foram as pessoas da obra, outros os animais, as árvores. Dessa forma as crianças mostraram sua criatividade e se expressaram corporalmente.</p>	<p>Arte Naif</p>	<p>Uso da televisão para exibição de imagens, expressão corporal e desenvolvimento da autonomia e criatividade.</p>

<p>Em roda foi realizada a contação de uma história que possibilitava conhecer os animais, conversamos sobre o que compreenderam e gostaram, em seguida, confeccionamos máscaras dos animais presentes na história e as crianças interpretaram a mesma usando as máscaras de seus respectivos personagens, alguns foram a cobra e se arrastaram ao chão, outros pássaros e corriam imitando as asas, andaram de quatro como os cachorros e gatos. Com</p>	<p>Animais</p>	<p>Contação de história oral, confecção de máscaras de papel e recitação de história pelas crianças utilizando a expressão corporal.</p>
<p>isso, o corpo das crianças foi manifestado de diferentes formas e possibilidades através dos bichos da história.</p>		

Fonte: A autora (2020).

As temáticas vivenciadas estavam de acordo com o planejamento da escola para educação infantil, conforme as necessidades das crianças, as professoras buscavam trabalhar os fenômenos, e trazer para sala a realidade dos infantes, trabalhando tudo aquilo que observavam ser de interesse dos mesmos. Dessa mesma forma, trouxe atividades que estivessem em sintonia com este planejamento e com a vontade de fazer as crianças falarem através dos corpos, interligando contação de história a representação teatral, a temática da festa junina com danças, meios de transporte sendo representados com o próprio corpo, entre tantas outras atividades já citadas, mostrando que a corporeidade está presente no âmbito da sala de aula a todo instante, e que se faz necessária para o processo de ensino tornar-se completo.

Na escola de educação infantil, a criança está diante de diversas possibilidades de interação, o conhecer o outro e os objetos que fazem parte daquele contexto, conhecer os espaços e tudo o que seu corpo pode estar relacionado a esses espaços, as pessoas e os objetos. Diante das intervenções pude observar as diferentes linguagens que as crianças estabeleciam com o mundo ao seu redor, a forma como se expressavam em busca de conhecimento acontecia como uma linguagem, e esta se manifestava em gestos, em movimentos intencionais ou não intencionais em direção

aos objetos, às pessoas, aos espaços. Pois, o corpo revela a singularidade, uma vez que, nosso corpo não é apenas algo que possuímos “naturalmente”, ele é uma construção sociocultural e também política. E, portanto, como produto e produtor cultural, é construído a durante toda vida, cada vez mais, base de signos sociais divergentes (ALVES, 2004).

Através das vivências pude perceber que a todo momento a criança busca novas aprendizagens, e que seu corpo demonstra isso diante dos movimentos. O “Teatro das sombras” e a prática do “pano encantado” afirmaram esta colocação, uma vez que, a imaginação e a vontade de se expressar através do movimento eram gritantes nas crianças, elas pediam para participar, queriam que o colega observasse sua demonstração no teatro e adivinhasse o que faziam. Com a música do pano encantado elas silenciaram, escutaram e juntos criaram movimentos espontâneos, que chegaram ao objetivo proposto da atividade, o desenvolvimento da consciência corporal, e, mais uma vez, me levaram a perceber o espaço que já vinha sendo dado àqueles corpos na escola, pois se sentiam à vontade para desenvolver aquela prática.

Seguem algumas imagens das situações vivenciadas:

Figura 1: Reconhecendo o corpo do outro.



Fonte: Autora.

Figura 2: Momento de expressão através do teatro das sombras.



Fonte: Autora.

Figura 3: Representação corporal da obra do artista Clóvis Júnior – Arte Naif



Fonte:

Autora.

Com isso, pude compreender que o corpo das crianças é capaz de construir palavras, pois através das respostas às atividades que realizamos, esses corpos atribuíam sentido aquilo que era visto, tocado, sentido, escutado, dessa forma, o corpo deles se percebia à medida que a interação acontecia. A ação do brincar pôde ser vista como a forma onde as crianças mais se expressavam, por meio das brincadeiras elas se movimentavam, riam, choravam, gritavam, e manifestavam seus modos de pensar e agir.

Observei que a atividade que mais gostavam estava ligada ao momento de brincadeira no parque de areia, o correr, o pular, o gritar, como também as vivências com músicas que realizamos, o qual chamou a atenção pelo fato das crianças demonstrarem ter o hábito de saber ouvir determinado som e em seguida realizar o movimento indicado pela música. Essas ações de maior interesse comprovaram a liberdade dos corpos naqueles espaços, a forma como as crianças agiam não as causava vergonha, nem tampouco medo de serem repreendidas por se expressar livremente através da linguagem de seus corpos, aliás, eram incentivadas a saber controlar ou ter consciência daquilo que podiam realizar.

A escola de Educação Básica da UFPB mostrou-se possibilitar o tempo e espaço característicos nos quais a criança tem contato com os diversos conhecimentos que estão presentes em sua cultura, dessa forma, surgiam diversas propostas de interação para serem trabalhadas, na interação com o outro, na interação com os objetos e com os espaços. Como Soares (2008, p.34) nos mostra:

O entendimento da singularidade da cultura infantil parte do reconhecimento de que ela está inserida em um sistema simbólico e de valores que envolvem relações de poder. As brincadeiras, as artes e as práticas corporais assumem diferentes significados, como discurso e como prática, nos diferentes tempos e espaços que constituem as relações sociais e históricas. Nesse sentido, adultos e crianças, no contexto escolar e social, vivem, interagem e dão sentido ao que fazem, isto é, produzem cultura.

Essas interações ocorriam através da construção e expressão da linguagem, esta que é a toda a forma de significância das coisas do mundo, e tudo isso ocorre por meio da história que cada criança possuía e pode observar, algumas crianças sentiam-se animadas e abertas a realizar as atividades propostas, outras recolhiam-se por não se sentir à vontade, o que levava a perceber que havia um contexto envolvido naqueles comportamentos, como já citado, cada sujeito pertence a determinado contexto social e cultural que influi em suas ações, intervenções, reações e aprendizagens.

As vivências realizadas na Escola de Educação Básica da UFPB significaram compreender como a escola e seus propósitos pedagógicos se expressam, são apreendidas, construídas e postas em prática. Com isso foi revelado uma criança que chora, que ri, grita, busca, reflete, interage, fala, brinca e que se encontra constantemente em busca de conhecimento de si e do mundo. E todos esses sentimentos são expressos pelos corpos e por meio deles que pude observar as diversas intervenções.

Portanto, concluo esta análise respondendo que é imprescindível para a criança desenvolver a construção da sua identidade e autoimagem através do conhecimento do seu corpo, fortalecendo assim capacidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar, ter consciência de cuidados com o seu corpo, se apropriando de hábitos de higiene, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo realiza, seus movimentos, suas possibilidades e limites.

Deste modo, é importante que na etapa da Educação Infantil as crianças possam vivenciar diferenciadas sensações, percepções, emoções no ambiente escolar para que possa ampliar suas linguagens: corporal, gestual e oral, revelando-se de diferentes maneiras na sua relação com seus pares. Assim, a criança irá incorporar essas vivências e apropriar-se de sua consciência corporal, e desta forma a linguagem

do corpo favorece o processo de aprendizagem, afinal a criança tem carência de falar, atuar, observar, demonstrar, controlar, revisar e descobrir para depois interiorizar ideias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das reflexões sobre as experiências relatadas, buscou-se compreender como a linguagem do corpo das crianças favorecem a construção do processo pedagógico na educação infantil, analisando as diversas manifestações que estes corpos utilizam para revelar seus pensamentos e emoções.

Primeiramente, foram realizadas observações na escola e na turma citada, para conhecimento da rotina e metodologia utilizadas, para com isso planejar as atividades que seriam vivenciadas. Nesse processo de construção e observação foi possível despertar para os interesses e gostos das crianças pelas brincadeiras e interações com o outro, realizando assim, atividades que focassem nessas duas vertentes com foco na corporeidade e no planejamento semanal das professoras da escola. Em seguida, na prática das vivências planejadas, em parceria com os momentos de aula da professora regente da turma íamos experienciando as atividades que atingiram além dos objetivos propostos, e revelavam situações que não esperávamos. Na Escola de Educação Básica da UFPB, encontrei uma metodologia que implicava associar a mente e o corpo com experiências em que contemplavam as crianças em todos os seus aspectos. Assim, ressalto a abertura de possibilidades para realizar as vivências que descrevi.

Foi possível compreender que a criança constrói e se constrói através das expressões do seu corpo, e dessa forma a construção do processo pedagógico é favorecida, pois a criança foi vista e pôde se manifestar através do todo, com suas diversas linguagens e singularidades. Assim as questões de pesquisa foram sendo construídas e respondidas à medida que estas vivências aconteciam.

Os corpos das crianças puderam nos mostrar que a escola necessita abarcar a pluralidade das potencialidades humanas implicando em olhar o outro como seres corporais e viver a corporeidade de nós mesmos em toda a sua totalidade. E, isso significa considerar o movimento corporal como uma linguagem repleta de valores e significados. As observações destacaram a brincadeira como a forma de manifestação mais presente durante os diversos momentos de interação, seja com os objetos, com os colegas, com os professores, com os espaços. Portanto, a brincadeira, para a criança, é a melhor forma de conhecer-se e conhecer o outro e o que lhe rodeia, de aprender, de ensinar, de criar e transformar a realidade, o seu mundo.

Considerando esta realidade, por meio das experiências pela Residência Pedagógica reafirmei a relevância da presença do trabalho com a corporeidade, percebendo que os diferentes sujeitos que se encontravam naquele ambiente escolar, possuíam uma história, adequavam-se a determinado contexto social e cultural que interviam em suas ações, reações e aprendizagens. Portanto, as crianças através dos seus corpos expressaram suas sensações, percepções e emoções e que estes se manifestaram como ação lúdica e fio comunicador da linguagem e do movimento nas brincadeiras e diversas vivências do cotidiano escolar.

Com base nisso, compreendo a Educação Infantil devendo ser o espaço de vivências e experiências com o corpo, importante condutor que auxilia a criança a se conhecer e se identificar, porque nele está contida sua história, identidade e realidade de vida. Por meio da expressão corporal a criança revela suas particularidades como sujeito único e singular.

Observar o corpo da criança e seus movimentos em diversas oportunidades de intervenção, no cotidiano escolar, demonstrou, então, observar como a escola e suas intencionalidades pedagógicas se manifestam, são construídas e elaboradas. E assim, finalizo este trabalho afirmando a importância que a corporeidade tem na educação infantil, propiciando a criança viver suas experiências infantis significativas, permitindo a construção da identidade e o progresso de suas habilidades corporais.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Presente**: frases, idéias, sensações... O dilema da educação. São Paulo: Papyrus, 2004.

ARCE, A. (Org.). Interações e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: **Alínea**, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, **2017**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARDOSO, G. G. B., *et al.* **Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil**. Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG, v. 2, p. e2020011, 11 dez. 2020.

COSTA, M. T. M. S.; SILVA, D. N. H.; SOUZA, F. F. S. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, Coleção Imaginar e Criar na Educação Infantil, 2013. p. 102.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 934 p.

FREITAS, A. F. S. **Corpo, movimento e linguagem: em busca do conhecimento na Escola de Educação Infantil** / Amanda Fonseca Soares Freitas. Belo Horizonte, 2008. 142f.: il.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 87 p.

GOUVÊA, M. C. S. Infância: entre a anterioridade e a alteridade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu. 136 Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. **Educação Física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa.** In: DE MARCO, Ademir (org.). Educação Física: Cultura e Sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

SIMÃO, M. B.; ROCHA, E. A. C. **Crianças, infâncias, educação e corpo.** Nuances: estudos sobre Educação, v. 14, n. 15, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Setenta, 1995.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.